

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

7.º ANNO

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 942

BRAGA

SABBADO 31 DE MAIO DE 1879

As missões ultramarinas.

Por mais de uma vez se tem alludido este anno, em ambas as casas do parlamento, ao pessimo estado religioso das nossas provincias ultramarinas.

Fallou ultimamente sobre este momentoso assumpto, na camara dos deputados, o sr. Pires de Lima, vigario geral de Aveiro; o qual, depois de lamentar o desprezo, com que são tratadas em Portugal as cousas ecclesiasticas, mostrou que esse desprezo se accentuava ainda mais com referencia ás nossas possessões do ultramar, onde não só não ha padres, mas tambem não existem seminarios, deixando-se ficar os templos ao abandono e cahindo em ruínas!

Sustentou o sr. Pires de Lima—e ninguém ousou contestar-lh'o—que o sentimento religioso é condição de que não pôde prescindir-se n'uma boa colonisação, e que sem elle não pôde realisar-se a civilisação africana, como se não realisára a civilisação da Europa. Chamou pois para este objecto a attenção do governo, instando-o a que manda padres para alem-mar, fazendo-os educar em seminarios convenientemente montados para este fim, creando tambem seminarios nas nossas possessões, especialmente na Africa, onde se preparem missionarios indigenas, levantando os templos, que por lá jazem semi-derruidos, e construindo-os novos onde nem em ruínas existem.

Respondeu ao sr. vigario geral de Aveiro, por parte do governo, o ministro Andrade Corvo. A sua resposta resume-a um aílado correspondente de uma folha do Porto nos seguintes termos: «Pouco mais fez o sr. Corvo do que concordar com o que o sr. Pires de Lima havia dicto—verdades e necessidades, que são reconhecidas. Partindo porém da hypothese de que o sr. Pires de Lima havia pedido ordens religiosas para o ultramar, protestou que tal não queria, porque os frades eram impedimento á civilisação (!!!) e porque na India ainda estavam na memoria de todos os horrores da inquisição de Góia (!!!).»

Ódio velho não cança!... E só um odio inveterado e cego podia trazer aos labios de um homem, aliás instruido e intelli-

gente, uma tão iniqua como absurda apreciação das ordens religiosas.

Pois pôde acaso ignorar o sr. Andrade Corvo o que se está passando com as nações estrangeiras, que teem colonias no ultramar?

Lembrou-se já alguma d'ellas de expulсар d'alli os frades como impedimento á civilisação? Pelo contrario, não evangelisam os membros d'ordens religiosas nas vastissimas possessões inglezas? Não existem elles em Madrastra, em Calcuttá, em Maduré, em Ceylão, no Cabo da Boa Esperança, no Canadá, etc?

Não tem sido reconhecido, até pelos espiritos menos favoraveis ao clero regular, que este é muito mais conveniente, do que o secular, para o espinhoso ministerio das missões? Não o confessou já o proprio governo liberal portuguez, quando, no Relatório apresentado ás camaras em sessão extraordinaria de 1840, o ministro dos negócios da marinha e ultramar se exprimia d'este modo: «Por todas estas razões convém que quanto antes se restabeleça uma corporação, que tenha a seu cargo as missões, para evitar a perda do Padroado portuguez no Indostão, Malabar, Bengala, Malaca, China e resto da Asia?»

E vem ainda consignado no mesmo relatório um facto, que não é para passar despercebido: «Cumpra tambem advertir (diz elle) que os francezes, tendo extinguido todas as corporações religiosas, só deixaram o seminario das missões estrangeiras e os Lazaristas, ou Congregação das missões, tanto no Levante, como na China, continuando cada um nos seus vicariatos».

Se o relatório fosse escripto alguns annos mais tarde, poderia dizer muito mais com referencia ao incremento, que na França teem tido os institutos religiosos destinados á propagação do Evangelho nos paizes remotos. A maioria d'aquella nação, onde nós vamos buscar modelos para tanta cousa, parece que não está convencida de que as missões dos frades sejam um obstaculo á civilisação.

E' pois realmente para lastimar que um cego preconceito colloque um homem tão lido, como o sr. Andrade Corvo, em opposição com os testemunhos, que nos offerece a historia de uns poucos de seculos, a favor da inquestionavel superioridade das ordens religiosas no importantissimo mister de evangelisar entre os infieis.

Sua exc.^a descobriu porém uma nova especie de missionarios, que julga a mais competente para civilisar a Africa. São os missionarios liberaes!!

E pelos excellentes fructos, que em materia de religião tem produzido em Portugal a missão liberal, é licito conjecturar o que ella fará tambem nas terras de ultramar!

A difficuldade toda está porém em converter n'um verdadeiro missionario do Evangelho de Jesus Christo o padre educado segundo as maximas do evangelho revolucionario ou liberal. Com este tropeço é que talvez não contasse o sr. ministro ao acenar-nos com o seu exquisito programma para as missões ultramarinas.

Não conclua sua exc.^a do facto de encontrar nas secretarias de estado um numero cortejo de padres liberaes requerendo canonicos e abbas, e allegando para este fim longos e penosos serviços na trabalhosa missão de arrebatar eleitores, que essa gente está igualmente disposta a servir a religião e o estado indo levar a luz da Fé ás remotas e inhospitas regiões da Africa e da Asia.

O caso muda muito de figura. Se se trata de Te-Deums e de exequias com significação mais politica do que religiosa, de orações funebres ou gratulatorias, em que interessam mais os partidos do que a verdadeira piedade, não faltam de certo padres liberaes, que ponham a sua garganta e os seus pulmões ao serviço de quem pôde distribuir com mão larga as honras e o proveito.

Mas além, na Africa e na China, ha a setta e o pau tostado do preto, ha a espada do mandarim, ha a fome, a sede, o mató, as feras, os trabalhos, a prisão e o martyrio. E com esta terrivel perspectiva só pôde arrostar o verdadeiro apostolo de Jesus Christo; aquelle que, completamente despreendido de todo o sentimento egoista, sacrifica tudo á sublime loucura da Cruz, á paixão ardente de salvar a humanidade.

Isto não diremos que o faz só o frade; mas é sem duvida o frade o mais apto para fazel-o.

Quanto ao missionario liberal..... quer-nos parecer que será mais uma utopia d'entre tantas com que nos teem illudido os senhores ministros tambem liberaes!

E as missões do ultramar hão-de continuar no mesmo estado de prosperidade,

em que se acham actualmente. Creiam-no. A experiencia de muitos annos habilita-nos a podermos asseverar que não serão os governos liberaes que promoverão efficaçamente a propagação da Fé nos nossos dominios ultramarinos, elles, que empregam todos os meios para acabar com ella no proprio continente do reino.

D. M. S.

CHRONICA ESTRANGEIRA

Sobre a visita do Heroe dos dois milhões a Roma encontramos n'um diario liberal os seguintes edificantes paragrafos:

«Muitas foram as versões que correram sobre o verdadeiro motivo que levou Garibaldi a Roma. Fallou-se em negocios de familia, na regularisação dos assentamentos de nascimento de seus filhos, e até n'uma missão importante que lhe tinha sido confiada no dominio da politica interna e externa. Mas nada d'isto é exacto, segundo affirma a «Discussionne» de Napoles, cujas declarações ninguém ousou desmentir até agora.

No entender d'esta folha a ida de Garibaldi a Roma teve por fim o pagamento de letras que elle tinha no valor de duzentos e quinze contos de reis! Os credores eram banqueiros inglezes, que o ameaçavam com protestar-lhe as letras. As casas bancarias italianas não lhe fiavam um ceitil.

Nestas condições, o heroe dos Dois Mundos (sic) entendeu que o governo é que lhe devia pagar as dividas. Para esse fim entrou em negociações com elle; mas como o sr. Depretis não se commovia, appellou para os grandes meios. Provocou a formação da famosa liga democratica, começou a agitar a nação a favor das provincias sob o dominio da Austria, espalhou manifestos em grande profusão, etc., etc. Mas, apesar d'isto o sr. Depretis manteve-se inabalavel, até que as notas diplomaticas austriacas começaram a tornar-se inquietadoras. Foi então que o presidente do conselho julgou mais prudente ceder, e pagou os duzentos e quinze contos de reis.

Garibaldi que em quanto duraram as negociações fluctuava entre o republicanismo e a realza, assim que se viu servido, não occultou a sua afeição a casa

res transportes d'alegria, de que é capaz um homem virtuoso, quando encontra o auctor de seus dias, que nunca conhecera.

Passado o entusiasmo do momento, escreveu ao commandante para que a licença lhe fosse ampliada com mais quinze dias; motivando o seu pedido, no successo feliz, que acabava de ter logar.

Escreveu ainda uma outra carta a sua mãe Joanna, a quem pedia para que immediatamente se apresentasse alli com todos os objectos, que lhe tinha encontrado, quando o salvou da morte no dia da entrada dos francezes no Porto.

Francisco apresentou-se immediatamente para levar as cartas, e acompanhar a sr.^a Joanna. Este facto jubiloso espalhou-se com tal rapidez que em poucas horas se soube em uma area de mais de tres leguas.

Os perseguidores d'esta familia, que contavam em empolgar-lhe os bens, desapareceram todos, ou, pelo menos, deixaram de pensar em imaginarias indemnisações.

(Continúa).

21

FOLHETTA

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.^{ma} SR.^a

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos,

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

VIII

Christovão banhado em lagrimas, e com a mandibula inferior em convulsão, augmentava o espanto e a commoção de Angelo, dizendo: —Bemdito sejaes, meu Deus! E apertando a cabeça d'Angelo com o braço direito contra o seu peito, continuou:

—Que felicidade! Sim, tu és o nosso querido Alvaro que havíamos chorado, e crido afogado no Douro em 1809!...

Depois, deixando a cabeça de Angelo, e levantando a mão ao ceo, exclamou como o velho Simeão, mas com os olhos afogados em pranto:

—Agora, ó meu Deus, podeis chamar-me a vós, porque meus olhos viram o filho que tanto amava.

Maria Christina, apertava-o no maior transporte d'alegria, e não se saciava de lhe chamar—meu querido primo!

Finalmente, teve Angelo de passar pelos braços do conego, e dos paes de D. Maria Christina, mas em tal estado de commoção que quasi não tinha consciencia do que se passava; e os parentes se congratulavam uns com os outros, com transportes de entusiasmo, por tão feliz como inesperado acontecimento.

Os creados correram á sala, attrahidos pelas exclamações ruidosas d'estas familias felizes; e o proprio Francisco, desconfiando talvez d'alguema tração contra seu amo, entrou na sala d'espada em punho e ar marcial dizendo: —Que é isto?... que é isto?...

Domingos, chorando d'alegria, abraçou tambem o capitão, e lhe disse:

—Meu fidalgo, nunca me enganou a sua physionomia... Tanto faz olhar para v.^a s.^a como para o sr. Christovão quando era coronel. Aqui me tem ás suas ordens; achará em mim um creado fiel, como o tenho sido ha mais de trinta annos de seus illustres paes.

Depois, voltando-se para D. Antonia, lhe disse:

—Então, minha senhora, que lhe disse eu?... adivinhei ou não?...

—Mas não fallaste verdade, quando me disteste que tinhas visto cair o menino e mais a ama ao Douro.

—Nem eu então sabia o que dizia, porque vinha horrorisado do que tinha visto, e, de mais a mais, com uma cutilada em um braço. Angelo, como que acordado de um sonho, cae de joelhos, e com o rosto radiante de alegria e os olhos lavados em lagrimas, exclamou:

—Primeiro a Vós, Deus Omnipotente e bom, Pae de misericordia e amor, rendo com profunda humildade, as maiores acções de graças, por me restituirdes um pae e uma mãe querida; por me trazerdes com Vossa mão Omnipotente ao seio da minha propria familia! Bemdito sejaes, Senhor.

Depois, levantando-se, se entregou aos maio-

de Saboya, respondendo ao general Turr que nós, *os republicanos*, somos os melhores amigos de Humberto.

A paz está, pois, firmada entre o governo e o solitário de Caprera, que é de esperar que não torne a romper as hostilidades em quanto não consumir a ultima indemnização de guerra.

Segundo a *Post*, de Berlim, no proximo verão verificar-se-ha em Londres um grande congresso de socialistas. Teem sido convidados os principaes nihilistas da Russia, como tambem muitos demagogos da França, da Alemanha e da America, que se comprometteram a proporcionar os fundos necessarios para satisfazer os gastos da abominavel reunião.

Na Russia a situação continua a mesma. Em Kieff começou no dia 12 a funcionar um conselho de guerra, perante o qual compareceu grande numero d'individuos, entre os quaes varias senhoras d'alta nobreza, indicados como fazendo parte do movimento nihilista.

Segundo um telegramma que já publicamos, sabe-se que foram julgados 14, dos quaes dois condemnados á morte, dois absolvidos, e os restantes condemnados a trabalhos forçados.

Na camara belga continua a discussão sobre a liberdade do ensino religioso. Neste negocio os catholicos belgas não cedem o passo aos francezes. E' provavel que os seus adversarios os vençam pelo numero, mas não na opinião, tanto o seu odio contra a Igreja ressumbra das suas palavras como dos seus projectos. A victoria do liberalismo na Belgica será ao mesmo tempo a sua queda, porque elle não mais poderá occultar que só se estriba na franc-maçonaria e só viza á destruição do catholicismo, que é a religião da immensa maioria do paiz.

Falleceu no dia 19 o snr. Aupach, burgo-mestre de Bruxellas, e um dos corripheos do partido liberal belga.

O movimento catholico na Suissa tambem não é de molde a entristecer-nos, conquanto não sejam totalmente satisfactorias as noticias que d'alli nos veem.

Temos sob os olhos uma correspondencia de Friburgo para um excellente periodico estrangeiro, na qual se registram novas victorias eleitoraes alcançadas pelos catholicos em varios cantões, e se referem outras noticias altamente consoladoras.

O mesmo correspondente porém assignala com magoa um facto de todo ponto lamentavel. Alludimos a um começo de seisão no campo dos catholicos em alguns cantões. «O perigo, diz o correspondente, vem dos conservadores, *soi-disant* moderados, que não duvidaram consummar uma alliança hybrida com os radicaes». Eis o que são os taes catholicos accomodaticios. Lá, como cá, como em toda a parte, são mais para recear do que os que francamente se mostram adversarios da Igreja de Jesus Christo. E' o que sempre temos dicto, com plenissima e ininterrupta confirmação dos factos. E ainda haverá ingenuos que os não conheçam?

Depois de narrar alguns factos, o correspondente conclue dizendo que a responsabilidade d'elles cáe em cheio sobre os conservadores *moderados* que traíram a sua causa, e passaram ao inimigo no momento do combate.

Confirmam-se as novas pacificas do Afghanistan: Yakoub-Khan acceitou as condições inglezas, que publicamos em a nossa ultima revista.

Dizem de Constantinopla que um *iradé* imperial acaba de sancionar o estatuto organiado da Roumelia oriental e de promulgar a nomeação d'Aléko Pachá como governador geral d'esta provincia.

Dizem de Berlim ao *Monde*:—O acontecimento do dia é a demissão de M. de Forekenbeck de presidente do *reichstag*. A communicacão d'esta nova causou mediocre impressão nos deputados, porque era esperada, em attenção á ruptura que entre elle e Bismark se havia produzido. O novo presidente, M. de Leydewitz, pertence ao partido conservador puro, é um homem a quem os catholicos podem dar seus votos. Nunca mexeu no *kulturkampf*. E' uma grande qualidade, mesmo para um conservador.

São d'um periodico allemão as seguintes linhas: «Para destruir a influencia que a Russia scismatica exerce sobre as povoações gregas, pertencentes á Igreja oriental, o em.^{mo} Manning, durante a sua permanencia em Roma, propoz, segundo asseguram, em nome do governo inglez, estabelecer na Grecia uma missão, afim

de obter a união de Roma. Permittir-se-ha aos catholicos gregos que adherirem á união o conservarem o rito oriental. A Inglaterra estabelecerá dois grandes seminarios á sua custa: um em Constantinopla, outro em Athenas».

Um outro periodico assegura que S. Santidade e a Congregação da Propaganda acceitaram com prazer a proposta, esperando da energia do cardeal Manning que a tornará em breve e facilmente realidade.

A embaixada ottomana em Paris communicou o seguinte despacho de Pera, em 22:—Um telegramma do commandante militar de Larina dá noticia de que n'uma floresta do districto de Trikola, um destacamento turco caiu n'uma emboscada de bandido, gregos, sendo mortos 14 soldados e despedaçados os seus cadaveres cujos fragmentos foram suspensos nos ramos das arvores.

Lisboa, 28 de maio de 1879.

(Do nosso correspondente)

Pullulam todos os dias mais as provas de prevaricação n'esta terra portugueza governada *liberalmente*.

Agora estão as vistas do publico sobre o que sairá da syndicancia á alfandega de Lisboa, que foi oficialmente decretada, em virtude de muitas, e tremendas accusações de inqualificaveis abusos alli commettidos.

Não sei se vistes o negro sudario de *espertezas* genuinamente *liberaes*, que o Heredia desenrolou ha pouco.

Só elle basta para definir esta epocha de podriissima corrupção moral.

Out'ora o pinhal da Azambuja era o theatro, por excellencia, dos *feitos* da ladroagem; hoje, rouba-se, nas casas fiscaes, o publico, que paga ao functionalismo, para que sirva a nação, em vez de lhe metter surranteiramente a mão na algebeira sempre impunemente.

Estou que haverá muita *agua benta*. A *liberdade* não se deleita com os sacrificios do proximo, mas do proximo lá d'ella. Entende-se perfeitamente com os amigos do alheio, se os emplumou.

Tudo vae bem, meu rico amigo; e tão bem que não ha muitos mezes que a *regeneração* demittiu uma das auctoridades de *confiança*, por proposta de um dos governadores civis, e elle passou um attestado, ao pobre demittido, o mais honroso possivel. O rapaz tinha servido optimamente, era digno de exercer o cargo etc, etc, dizia o attestado, por estes, ou outros termos, mas o snr. governador exigiu que lançassem ao almargem o seu *protegido*.

Sic ilur...

O mancebo, de que vos falei n'uma das minhas correspondencias, como supposto auctor de um homicidio em Belem, foi julgado no dia 23 do corrente, e condemnado a oito mezes de prisão.

O reu foi effectivamente homicida?

Parece que sim, pois o *jury* respondeu affirmativamente; todavia foi condemnado na leve pena de oito mezes de cadeia. O juiz, e os jurados lá tiveram os seus motivos. Respeitemol-os.

Temos mais outra prorogação de 15 ou 20 dias. Ha, comtudo, quem espere que se encerrem as camaras no dia 2 de janeiro de 1880 á uma hora da tarde para o snr. D. Luiz bolar discurso á hora e um quarto do mesmo dia, aos paes da patria, acabando por abrir a sessão do alludido anno. Voto pela ideia, ainda para não incommodar os nobres deputados provincianos, em geral, gente illustradissima, e dar ao povo o alegrão de mais algumas centenas de contos de reis para fóra da algebeira, que, realmente, é urgente que seja aliçada, porque o paiz não póde já com a opulencia, com que o tem dotado o liberalismo.

De Madrid dizem que o projecto do casamento do intruso, com uma archiduezia d'Austria, gorou.

No dia 23 foi a primeira communhão de parte dos orphãos da Casa Pia. Prêgou o prior Garcia, padre liberal. Não vos digo como orou, porque fui fumar enquanto esteve no pulpito. A escolha foi propria dos festeiros.

São todos *ejusdem furfuris*. No claustro, no sumptuoso claustro do convento, tocou a banda de infantaria 1, enquanto os rapazes jantaram, e ainda depois, e á tarde. O referido estabelecimento foi visitado por extraordinario numero de curiosos.

Verificou-se a eleição de dous mem-

bros da Junta do Credito. Foi muito disputada. O numero de eleitores foi incalculavel. A *posta* não é de desprezar; e o tempo vae para quem mais pilha.

Em breves dias, diz-se, teremos aqui o herdeiro presumptivo da Austria, o archiduque Rodolpho. E' possivel que tenhaes tambem a visita de s. a. imperial, pois assevera-se que irá á bella provincia do Minho.

A snr.^a D. Maria Pia percorreu, em carro descoberto, algumas das principaes ruas de Lisboa, mas não despertou os jubilos publicos, a despeito da tão apregoadada popularidade da dynastia. Se fóra uma realidade, como se absteriam os transeuntes, e os moradores dos sitios, por onde passou a esposa do chefe do Estado, de manifestar ruidosamente o prazer de verem, pela primeira vez, depois da sua doenca, a nobre princeza de Saboya?

Quando o Snr. D. Miguel I apparecia em qualquer bairro d'esta cidade, o povo acercava-se logo do Soberano, manifestando, por mil modos, as alegrias, que lhe iam n'alma, vendo aquelle augusto Principe portuguez. Hoje a população da capital saudá a dynastia com as demonstrações da mais fria indiferença, sendo innumerados até os que nem o chapéu tiram, quando ella passa, o que não louvo, de certo.

Mas que póde ella temer em vista da solemne declaração do nosso Antonio Maria, em pleno parlamento? Nada mais, e nada menos de 50 mil homens, e duzentas boccas de fogo, do melhor systema porá s. ex.^a em campo enquanto o demo esfrega um olho! O que elle, p-rém, não disse é que seriam 50 mil soldados, que se não improvisam certamente, com a presteza com que s. ex.^a cria *pavorosas*.

Muito Palafox come o pão nosso de cada dia!

Quando este povo *dorminhoco* despertar, quantos dos 50 mil, que o snr. Fontes tem agora de reserva, lhe irão ao bota fóra, se s. ex.^a voluntariamente sahir do paiz?

Quem viver, verá.

Deus permitta que seja um dos curiosos o

Vosso correspondente

A.

SECÇÃO COMMERCIAL

As grêves em França—Tarifas aduaneiras alteradas em favor da industria—Os nossosinhos depreciados por um jornal inglez—Lei do sello—Exportação de gado.

As grêves nos centros manufactureiros vão augmentando de dia para dia, preoccupando os animos e inquietando os governos em toda a Europa.

Em Saint-Quentin estavam em grêve no meado do corrente mez mais de 4:000 operarios, e em Lyon augmentava o numero d'estes.

As consequencias desastrosas das grêves, estas manifestações assopradas pela *Internacional* para levar a desordem ao seio das nações, mais compromette os interesses industriaes e affecta vivamente o commercio.

E' geral o desanimo. Na America declarada a guerra, e já começada, do Chili com a Bolivia e Perú; na Europa um vulcão que ameaça incendial-a; umas nações com a guerra civil, outras com suas antagonistas.

O capital retrahe-se por toda a parte, causando sérios embaraços á industria e ao commercio; trata-se de tocar nas pautas aduaneiras a contento da industria, e descontento do commercio; mas a França principalmente atravessa uma crise meo-nha.

O operario, a quem vão diminuindo o salario, debate-se com a fome; a grêve augmenta-lh'a; a *Internacional* não tardará a conduzi-lo ao crime com suas depravadas doutrinas, e teremos talvez em breve de lamentar scenas iguaes ás de 1871.

Assim como a França, a Alemanha vae alterando as tarifas aduaneiras afim de proteger a industria nacional, e o principe de Bismark trabalha activamente para que o parlamento adopte as medidas que chama salvadoras da industria nacional.

A Hespanha que tem por habito limitar-se á sua industria, e embaraçar a entrada de manufacturas estrangeiras, essa mesma nação que nada sympathisa com a liberdade de commercio, essa mesma suscita hoje mais que nunca as ideias

proteccionistas de que a Inglaterra sempre se tem queixado.

O jornal inglez «Wine Trade Review» publicou em abril passado alguns artigos bastante offensivos ao credito de nossos vinhos, accusando o correspondente do «Times» que ha tempos esteve em Lisboa e no Porto, e que exaltou a superioridade dos nossos vinhos sobre os francezes.

Os vinhos francezes e hespanhoes, pela sua barateza estão sendo procurados pela Inglaterra.

Os nossos vinhos não podem attingir aquella barateza, salvo quando sejam adulterados com certos ingredientes, como fazem os hespanhoes para os seus vinhos resistirem á viagem de exportação.

Os francezes servem-se dos nossos vinhos para preparar os seus, e um jornal do Porto aconselha que nos sirvamos dos d'elles para preparar os nossos.

Não somos da mesma opinião, pois julgamos que o credito dos nossos vinhos depende da sua força alcoolica natural, e não de alterações, que os podem depreciar.

A respeito da lei do sello e da má interpretação da mesma, diremos que já foi approvada pela camara dos deputados a proposta apresentada pelo snr. Alves Passos.

O paiz muito deve ao illustre deputado, pois foi elle quem muito se empenhou, até com a propria opposição, para que este projecto passasse sem discussão, como effectivamente passou.

A proposta apresentada pelo illustre deputado veio evitar gravissimos prejuizos, pois eram exorbitantes as multas exigidas aos que deixaram de sellar os livros, tendo agora só que pagar mais 50 p. c. sobre o importe correspondente ao sello dos livros. Finalmente, o snr. Alves Passos, auxiliado pelo snr. Jeronymo Pimentel, conquistaram o que o paiz muito apetecia, pois eram gravissimos os prejuizos a soffrer pela falta de cumprimento da lei.

Tem sido diminuta a exportação de gado no mez de maio.

Isto agrava um tanto os interesses da agricultura. Comtudo esta vê a perspectiva de um anno prospero, principalmente na provincia do Minho, que promette um bom anno de vinho e de pão.

O gado vaccum soffreu alguma baixa.

GAZETILHA

NOTICIA IMPORTANTE.—SEGUNDO UM TELEGRAMMA QUE VAE NAS ULTIMAS NOTICIAS, O MINISTERIO PRESIDIDO PELO SNR. FONTES PEDIU A DEMISSÃO.

Chronica religiosa.—Hoje:—Conclusão do Mez de Maria. Começa no Bom Jesus do Monte o Triduo, com Exposição do SS., da festa do Espirito Santo.

Amanhã: Na Sé, Pontifical. No Populo Benção Papal. Procissão do Rosario na Sé. Começam os exercicios do mez consagrado ao Santissimo Coração de Jesus. Exposição do Santissimo no Salvador. Continua o Triduo no Bom Jesus do Monte.

Trezena.—Começa amanhã na sua capella na Praça Municipal, a trezena de Santo Antonio.

Audiencias geraes.—Foram julgados no tribunal judicial d'esta cidade, os reus José Ribeiro e Domingos Pereira Nobre, da freguezia de S. Pedro de Merelim, accusados do crime de ferimentos: absolvidos.

Longevidade.—Em Cabeceiras de Basto finou-se José Antonio de Carvalho Basto, contando 112 annos de idade.

No tempo da guerra peninsular já era casado e tinha 2 filhos.

Sanctuario do Bom Jesus do Monte.—A Meza administradora do sanctuario do Bom Jesus do Monte, resolveu mandar limpar toda a obra de pedra de aquelle monumento notabilissimo.

Ha dias foram inaugurados na sacristia do templo os retratos dos seguintes benefactores do mesmo sanctuario: snrs. Manoel Lopes Martins e João Fernandes Braga, e os de João Ferro de Lima, e Fortunato Ribeiro Machado Guimarães, já fallecidos.

Vinhos falsificados.—Por iniciativa d'um digno procurador á Junta geral do districto, esta Junta enviou ao governo uma representação pedindo promptas providencias contra a escandalosa e criminosissima falsificação dos vinhos. E' uma resolução muito louvavel.

Ao ex.^{mo} commissario de policia.—Vamos relatar um facto, sobre o qual chamamos a attenção do dignissimo commissario de policia, por se ter dado, segundo nos asseveram, em occasião em que s. exc.^a se achava ausente d'esta cidade.

Ha dias veio hospedar-se no *Hotel da Porta Nova* uma pobre rapariga, que dizia seguir para Salamonde, terra da sua naturalidade. No dia seguinte apresentou-se no mesmo hotel um individuo, que perguntou pela alludida rapariga, a quem pretendia fallar. Como elle desse precisamente todos os signaes, o proprietario do hotel conduziu-o ao aposento onde ella se achava, e deixou-os sós quando comprehendeu que os dois adventicios se conheciam de perto. Pouco depois ouviu aquelle grande altercação e gritos, e entrando precipitadamente viu o recém-chegado segurando fortemente o braço da rapariga e apontando-lhe um revolver ao peito. O proprietario do hotel correu para elle, arrancou-lhe o revolver, e despediu-o com a amabilidade que em tal conjunctura é indispensavel.

Deslindou-se então o negocio.

O tal sujeito, natural de Barcellos, conseguiu arrebatrar para o Brazil, quando ella era ainda creança, a pobre rapariga, e di lá vieram ha tempos com o appendiculo d'alguns filhos. Como, porém, fosse sempre barbaramente maltratada, segundo confessou e provou, a pobre rapariga resolveu abandonar o Romeu—um sujeito de 60 annos!—, e n'este intuito ia dando ás de Villa Diogo. Prosigamos.

Não obstante o ter sido despedido pouco amavelmente, mas dignissimamente, o sujeito não se afastou de junto do hotel, dizendo que trasia na mala uns 400\$000 reis, que haviam de ser gastos em reaver a sua Dulceina.

Começaram então da parte d'elle as instancias, os discursos estirados, as ameaças, etc., etc. Da parte d'ella recusa formal: recusa aos pedidos, contestação bem contra-peçada aos discursos, sorrisos geladores ás ameaças. Um *pratinho* para os moradores do largo da Porta Nova.

Como esta scena não podia continuar assim, o honrado dono do hotel tratou de lhe pôr cõbro, do melhor modo que poudes.

N'este entremetentes anoitece. *Ella*, vendo que elle postado firme a uma porta do hotel, se achava um tanto distraído, dá aos calcanhares e vae metter-se n'uma victoria que d'ante-mão havia mandado para o campo das Carvalheiras. N'este momento surge o *Romeu*, que se agarra desesperadamente ao estribo da victoria, e começa n'uma tal gritaria d'ensurdecer. Não obstante o grandissimo *chinfrim*, que se prolongou até ao largo da Sé, ella poudes escapar-se-lhe. Mais tarde, mediante umas corôasitas sempre foi gazulhada, e eis que os dois lá marcham para o commissariado, onde pernottaram, e onde ella permaneceu todo o seguinte dia até á manhã do outro dia, em que á força a despacharam para Lisboa.

Chegamos ao ponto.

Calando outras peripecias de que estamos sufficientemente informados, perguntaremos: Em que lei se estribou o empregado de policia que figurou principalmente n'este negocio, para forçar a rapariga a acompanhar esse homem a que temos alludido? Porque motivo foi ella retida no commissariado, e bem vigiada, e acompanhada pelo mesmo empregado policial até ao comboio, e, segundo nos informam, acompanhada no mesmo comboio pelo tal empregado?

Que estranho *santo* operou todos estes milagres?

Esperamos que o ex.^{mo} commissario se informe sobre o caso, que é do dominio da cidade inteira.

Exercício.—O regimento d'infanteria 8 teve ante-hontem de tarde exercicio e revista em ordem de marcha, manobrando muito bem á ordem do seu digno comandante.

Ilustre viajante.—Diz um collega que o principe Rodolpho, que por estes dias se espera em Lisboa, tenciona vir visitar esta cidade e outras povoações da nossa encantadora provincia do Minho.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 18 de maio: 96 homens e 128 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 31 homens e 21 mulheres.

Sahiram: 23 homens e 16 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 24 de maio 102 homens e 132 mulheres.

«La France Nouvelle».—D'este excellente diario de Paris transcrevemos a seguinte carta do illustre arcebispo de Aix, ao ministro dos cultos, o snr. Lepère:

«Senhor ministro.—Tenho a honra de accusar a recepção d'uma carta sem data, que v. exc.^a se serviu escrever-me, dirigindo-me uma ampliação d'um decreto com data de 16 de maio, que me diz respeito.

Este documento só me chegou ás mãos 48 horas mais tarde depois de apparecer publicado no «Official», e quando já se achava affixado com profusão por toda a cidade d'Aix, e provavelmente por outras partes. Não posso deixar de vos confessar, senhor ministro, que é um facto que me causou grande espanto. Até hoje julgava eu, que, no caso de condemnação, o condemnado era sempre o primeiro que recebia a notificação da sentença; mas agora reconheço que estava em erro.

Devido isso sem duvida a que os únicos homens com quem pude ter sempre taes relações eram mandarin chinezes ou japonezes.

Acceptae meus agradecimentos etc.

Agostinho, Arcebispo d'Aix.

Conversão.—Os periodicos inglezes dão noticia da conversão do visconde Barry, filho e herdeiro do conde Albermale, representante d'uma nobre casa dos Paizes Baixos, que foi para Inglaterra em 1688 com Guilherme de Orange. Lord Barry casou-se com a filha de sir Allan Mac Nair, antigo governador do Canadá e fervente catholico.

Grande calamidade.—De Vallezim, concelho de Ceia, communicam ao «Comimbricense», em data de 24, o seguinte:

«Ha 72 horas que passou o perigo; e agora mesmo, com as lagrimas que cahem ainda abundantes, mal lhe poderei descrever o terrivel aspecto d'esta povoação. No dia 21, pelas 3 horas da tarde, desabou sobre nós uma medonha trovoad, que por espaço de tres quartos de hora despediu tanta quantidade de pedra do tamanho de ovos de gallinha, que tomou a altura de mais d'um metro. Imagine v. os estragos causados por tempestade tão espantosa. O arvoredo apresenta-se despido, como no inverno. As ceiras pisadas. As hortaliças e novidades destruidas. Os terrenos escalavrados. Tudo está aniquilado e completamente perdido.—Todos choram e com razão, porque temem as consequencias de tão monumental calamidade. A fome e a miseria não se fará esperar: por isso peço a v. em nome d'esta povoação e da sua vizinha Lapa dos Diabeiros, (a distancia de 2 kilometros, que tambem ficou arrasada), faça ouvir a sua voz autorizada no seu interessante periodico, e interceda por nós, junto dos poderes publicos, a fim de que se amerceiem d'esta desgraçada povoação».

Afinador de pianos.—Já chegou a esta cidade, onde se demora até á proxima segunda-feira, o distincto afinador de pianos, do Porto, o snr. José Julio de Barros.

Quem precisar dos seus serviços, que durante a sua estada offerece, dirija-se com tempo a esta redacção.

A' caridade publica.—Recomendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o socorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 28—Concedida licença de 60 dias ao snr. Mello, escrivão de Baião.

Proposta approvando o contracto da illuminação a gaz de Vianna.

Foram transferidos os snrs. juizes: de Mertola, para Nisa; da Fronteira para Reguengo; de Foscã, para Ponte da Barca; da ilha da Graciosa, para Miranda do Douro; de Ponta do Sol, para Castello Rodrigo; da Villa da Praia, para Foscã; da ilha de Santa Maria, para Almeida; da ilha das Flores, para a Fronteira; de S. Jorge, para Melgaço; da Povoação para Mertola, de Santa Cruz, para a Pesquei-

ra; de Almeida, para Redondo; de Castello Rodrigo, para Baião.

Foram nomeados juizes, os snrs. delegados: da Pesqueira, para Graciosa; de Guimarães, para Santa Maria; de Estremoz, para S. Jorge; de Louzã, para Santa Cruz; da Guarda, para a ilha das Flores; de Ovar, para Penella; de Alco-baça, para Ponta do Sal; do Fundão, para a Praia da Victoria.

Transferidos, os snrs. delegados: de Portalegre, para Estremoz; de Certã, para Portalegre; de Coura, para Louzã.

Idem 30—Hontem á noite houve conselho de ministros.

O snr. Serpa disse que não podia continuar.

O snr. Fontes respondeu que tomaria conta da pasta da fazenda, mas os snrs. Corvo e Lourenço de Carvalho declararam tambem não poder continuar.

Então foi decidido o governo pedir a demissão.

Pedi hoje e foi acceite.

Foram chamados os presidentes das camaras.

Paris 28—A camara dos deputados propõe-se conceder provisoriamente a liberdade ao snr. Blanqui para vir á barra defender a legalidade da sua eleição.

Londres 28—O snr. Bourke declarou que não existe divergencia entre a França e Inglaterra relativamente á questão egypcia.

A Italia tem este anno um «deficit se-ricicola».

Na Italia as chuvas e as inundações tem causado prejuizos; os rios Tanaro e Bormida sahiram fóra dos seus leitos.

Os navios de guerra chilenos continuam a destruir os portos meridionaes e ameaçam Iquique.

Panama 17—O corpo diplomatico em Lima protestou junto do almirante chileno contra a destruição das propriedades neutras. O consul francez em Arequipa tambem protestou contra a destruição das mercadorias francezas.

As tropas peruanas, em Pisagua ao abrigo do edificio do consulado inglez, atiraram sobre a esquadra chilena.

Os chilenos protestaram. O consulado está destruido. N'esta lucta houve muitos feridos.

ESCRITOS DIVERSOS

Aos meus bons amigos os pobres

[Continuação]

Para essa massa pôdem só ter efficacia as medidas d'um governo sabiamente exemplificado e dirigido pelo seu chefe.

Se o Chefe d'Estado não prescinde d'uma parcella minima, n'acquisição dos rendimentos que o paiz lhe estabelece, em favor das necessidades do mesmo paiz, que não de providenciar os seus ministros, sempre avidos e cubicosos das glorias garantidas pela execução dos grandes, ou antes ruidosos, emprehendimentos, cujos despendios exigem o maximo augmento de fundos, e que não só exgotam no thesouro publico o fructo de muitos trabalhos, de muitos suores e de muitas lagrimas, mas que ainda a sua continuidade fica pendente dos auxilios pedidos ás nações estrangeiras? O fausto excessivo e deslumbrante sob que os monarchas sepultam a magestade do throno, leva os membros do seu gabinete a collocar nas estantes, repletas de volumes ricos, outros, cuja estupenda encadernação não deixa lugar ou cabimento a um só rico volume. Enchem-nas com *nada*, sobrecarregam-nas sem *pezo*. Inscrevem alli mil theoremas, pondo-se sempre de parte os axiomas.

Tudo são problemas a resolver e nenhum para demonstrar.

Não se percebe a necessidade do luxo, nem se pôdem deduzir vantagens da sua existencia; mas como no cataclysmo das ideias, a ostentação substitue a grandeza, carecem d'augmento os ordenados avultados, embora seja mister, para isso, empregar o monopolio de todos os direitos.

Os homens que lembram empresas de muito *barulho*, ou mesmo sem lembrarem coisa alguma, querem donativos, não para recompensa do seu merito, mas para satisfazer a sua desmentida ambição.

Ha condecorações a distribuir, favorecidos a chamar, melhoramentos inuteis a fazer, propostas a discutir, caprichos a sustentar, e no meio d'um aparatoso influxo de coisas, esquece-se a necessidade extrema d'asyllos, que retirem das ruas

do paiz a mendicidade que o humilha, e dá aos estrangeiros visitantes, a ideia de vergonhosa miseria ou do mais brutal egoismo.

Seria, sem duvida, gratissimo aos soffredores d'insoffríveis impostos o accrescimento d'elles, quando o soubessem destinado á instituição grandiosa de casas bastantes para recolhimento dos desgraçados mendigos nacionaes, não obstante verem, com a nobre indignação de amor patrio, desperdiçar, em proveito d'um particular, terrenos cuja producção podia coadjuvar essas despesas.

De nada serve a ostentação que apresentamos exteriormente, se ao entrarmos em casa fica desmentida pelo caracter mesquinho da pobreza.

Por diminutos que sejam os nossos haveres, quando sentimos os membros bastantes fortes para o trabalho, e as faculdades intellectuaes dispostas para a boa administração d'elles, achamos a facilidade de realizar o quasi milagre d'uma posição vantajosa, que nos garante a nobre independencia da nossa dignidade.

Fazendo do individuo ponto de partida para a familia, e da familia para a nação; creio muito que nenhuma bem governada pôde conter dispersa pelas suas ruas e praças a mendicidade desvalida.

Zulmira E. A. de Sá.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

BELLAS ARTES

As Artes não tem patria; são de todo o mundo.

Em Portugal, desgraçadamente os governos olham com desdem as Bellas artes.

Sem embargo, entre antigos e contemporaneos, contamos mais de 200 pintores! (1)

D'este grande numero de artistas, poucos se dedicaram exclusivamente ao ornato. Hoje, contudo, em Lisboa existem tres ou quatro muito avantajados n'este ramo.

Quando se dicidio, que fosse pintada a igreja do Bom Jesus do Monte, foram consultados para esta execução os mais competentes no assumpto. Nem podiam proceder d'outro modo cavalheiros amadores.

Sem duvida, ou por a distancia, ou por trabalhos que tivessem, escusaram-se a encarregar-se d'esta obra.

Achava-se felizmente no Porto, terminando certos trabalhos, um distinctissimo pintor d'ornato, Mr. Lefèvre. Consultado este artista se queria encarregar-se da obra, accedeu gostoso ao convite.

Andou a comissão nomeada para este effeito, como composta de cavalheiros sensatos, com acerto ao procedimento tomando as necessarias informações; viu obras feitas, e certificados do merito do artista, elaborou e effectuou o seu contracto. Este acontecimento causou alegria aos homens intelligentes e honestos. Por outra parte, alguns invejosos e murmuradores, dando largas á critica virulenta, promoveram com isso intrigas e suspeitas em relação á capacidade do illustre artista.

Mr. Lefèvre, como cavalheiro que é, deu-nos então provas de prudente e consciencia de si. Não quiz dar principio á sua obra, sem que os seus desenhos fossem approvados competentemente, pela Academia de Lisboa, no intuito de se não cuidar que elle se impunha aos commissariados. Mais uma vez se viu que a verdade sempre triunfa afinal de tudo.

Mr. Lefèvre, além d'isto foi apresentado e abonado por um dos nossos mais distinctos pintores, o snr. Resende, digno lente da Academia de Bellas Artes do Porto.

Tambem eu mesmo, cultor da arte, fui ao Porto, para ver e poder julgar da capacidade do referido artista.

Na rua da Restauração, casa do ex.^{mo} visconde de Silva Monteiro, onde existem tres salas pintadas por Mr. Lefèvre, admirei a sua intelligencia, sobre tudo na sala escocesa, que é uma verdadeira joia da pintura! Não é sómente no Porto, Lisboa, mas tambem na França e na Alemanha que existem muitas obras do distincto artista.

Os incredulos que ainda duvidem disponham de 4 horas de viagem, e logo se

(1) *Diccionario Artistico historico de Portugal, pelo conde A. Raczyński.*

convencerão. A calúnia estribava-se em não ser português o distinto artista.

Fica já dito que as Bellas Artes não tem patria.

E, demais, Mr. Lefèvre tem tres filhos nascidos em Portugal, e que recebem educação n'este nosso paiz, de mestres que são portugueses.

Nas exposições universaes, quando se trata de premiar o merito, não se pergunta ao premiado se elle é judeu, ou turco.

Eu, filho de Braga, estudei muitos annos em França; na terra classica das artes e sciencias; duas medalhas de honra me foram adjudicadas pelos meus trabalhos de gravura e pintura.

Deixe, pois, a critica injusta em paz, até para honra de Portugal a Mr. Lefèvre; elle nos dará mais do que parece, estou seguro d'isso.

Vi na capella-mór do Bom Jesus os seus primeiros traços. Direi por tanto como o snr. Resende: Abonamos os trabalhos de Mr. Lefèvre.

Braga 27 de maio de 1879.

O cavalheiro de Salles.

ANNUNCIOS



NOVO HORARIO.

Alexandre José Pereira Calheiros, da Villa do Pico de Regallados, faz publico que o seu carro que de Braga sae ás 2 horas da tarde para a referida Villa, continúa saindo desde o dia 2 de junho ás 3 horas da tarde, a chegar ao Pico ás 5, e sae do Pico ás 5 da manhã e chega a Braga ás 7; exceptuando nas terças-feiras, que fica como é de costume a sair ás 2 da tarde para a Villa do Pico de Regallados, e a sair do Pico ás 4 da manhã, e chegar a Braga ás 6.

Preços os do costume.

Pico de Regallados, 28 de maio de 1879.

Alexandre José Pereira Calheiros.
(2434)



ARMAZEM PARTICULAR DE VINHOS DO ALTO DOURO

Campo de D. Luiz I n.º 9

Reabriu-se este armazem de vinhos maduros, de superior qualidade, vindos directamente da casa do Douro do Bacharel A. J. da Silva Cerqueira, e sem receio de fraude.

Vinho da novidade do anno proximo passado, quartilho. 80
Dito da novidade de 1873 para engarrar, quartilho. 120
Por garrafa. 200
(2435)

ARREMATACÃO

Pelas 10 horas da manhã do dia 1 do proximo futuro mez de junho, á porta do tribunal judicial d'esta cidade e comarca de Braga que é sito no largo de Santo Agostinho, se tem de proceder á arrematação e hsteação, pela segunda vez, e por ametade da louvação, dos bens penhorados a Antonio José Martins, e mulher, Rosa Maria Rodri ues, do lugar de Viacova, freguezia de S. Miguel de Paredes Seccas, comarca d'Amare, e seus fiadores, para pagamento da execução que por este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, lhes move D. Manoel Martins Alves Novaes, Deão da Sé Primaz, na qualidade de reitor e administrador do Seminario de S. Pedro, d'esta cidade; cujos bens são os seguintes: Leira do eido de baixo, com laranjal, circuitada sobre si, sita no lugar de Viacova, freguezia de Paredes Seccas, comarca d'Amare, de natureza allodial: foi avaliada na quantia de 448\$000 reis, e entra em praça por reis 224\$000. Leira de cima da estrada, sita

no mesmo lugar e freguezia, de natureza allodial: foi avaliada em 60\$000 reis e entra em praça por 30\$000 rs.

Pelo presente annuncio tambem são citadas todas as pessoas incertas e credores desconhecidos para usarem dos seus direitos e assistirem aos termos da execução na forma prescripta na lei.

Braga 24 de maio de 1879 e nove.

O escrivão

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei.

(2433) Adriano Carneiro de Sampaio.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, correm editos pelo praso de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio, citando os credores e legatarios incertos e residentes fóra da mesma comarca, para, querendo, assistirem aos termos do inventario orphanologico por fallecimento de Antonio Francisco, morador que foi no lugar do Padrão, freguezia de Cabreiros, da dita comarca, do qual é inventariante Maria Pereira, viuva do dito fallecido.

Braga 23 de maio de 1879

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(2432) Adriano Carneiro de Sampaio.



CARREIRAS DIARIAS

O Santa Marinha, Antonio de Couto & C.ª, todos da cidade de Guimarães, fazem publico, que abrem as carreiras diarias para Visella, a principiar no dia 1 de junho, a sair de Visella para Braga ás 3 e 10 horas da manhã e uma e meia da tarde, e de Braga para Vizellá ás 4 e 5 horas da manhã e 2 da tarde. Todo este serviço é feito em direitura a Visella, sem muda de carros e bagagens.

Tambem principia uma outra nova carreira por Basto a Chaves, no mesmo dia acima indicado.

PREÇOS:

De Visella em direitura a Braga 440 reis, vice-versa o mesmo preço; de Braga ao Arco 1\$040 reis; de Braga á Trofa 1\$640 reis; de Braga a Villa Pouca 2\$240; de Braga a Chaves 2\$840 rs.

Os bilhetes vendem-se em Visella nas casas dos snrs. Francisco da Costa e Silva Guimarães, Luiz Paulino, e no correio; em Guimarães na casa do snr. Ferreira Guimarães, e em Braga na tabacaria do bem conhecido Ribeiro Braga. (2426)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA EM LIQUIDAÇÃO

Na incerteza de que a circular que abaixo segue chegue ao poder de todos os snrs. credores a quem acaba de ser enviada, mandamos publicar a n'este jornal, para por este meio se tornar conhecida de todas as pessoas a quem interessar.

Illm.º snr.

Tendo um dos credores d'este Banco, o illm.º snr. Lourenço da Silva Pereira Magalhães, obtido despacho judicial para este estabelecimento ser intimado para no praso de 10 dias pagar ao mesmo snr. Magalhães os seus creditos por promissorias, ou nomear bens á penhora, e tendo sido sempre a norma do nosso procedimento, como liquidatarios, considerar igualmente a todos os credores, norma nunca até hoje desmentida por qualquer excepção que se tivesse feito no modo de pagar as promissorias d'este Banco, annunciando-se previamente as alterações feitas nos preços das acções; convidamos todos os snrs. credores a virem receber os seus creditos, sendo 80 0/0 em acções conforme o rateio que demonstramos na nota inclusa, das de que este Banco pôde dispor, e 20 0/0 em metal sonante. Cremos cumprir o nosso dever pro-

pondo aos snrs. credores o pagamento das suas promissorias com os recursos de que dispõe este estabelecimento; mas se v. s.ª não liquidar os seus creditos, nós não podemos deixar de entregar a final a liquidação d'este Banco ao Tribunal.

Para evitar as desastrosas consequencias que d'este passo terão de resultar, para isenção da nossa responsabilidade, não podemos proceder d'outra maneira, pois o que nunca faremos é proceder de modo a que credor algum possa ser privilegiado, quando todos os snrs. credores tem iguaes direitos.

Esperando que v. s.ª dará ao conteúdo d'esta circular a attenção que lhe deve merecer, subscrevemo-nos com toda a estima

De v. s.ª
ml.º att.ºs vn.ºs

A Comissão liquidataria do Banco Commercial de Braga

João Luiz Pipa
Francisco José d'Araujo
Manoel Duarte Goja
Antonio José Antunes Reis
Manoel Antonio da Silva Pereira Guimarães
Albano da Silva.

NOTA do rateio das acções que o Banco Commercial de Braga em liquidação offerece aos seus credores, com 20 0/0 em moeda corrente.

RATEIO na proporção de 1:000\$000

Do Banco União Portugal e Brazil 1,778 acções, ao preço de 60\$000	106\$680
Do Banco Commercial da Madeira 7,285 ditos, a 55\$000	400\$675
Do Banco da Regoa 1,011 ditos, a 30\$000	30\$330
Do Banco da Covilhã 2,580 ditos, a 66\$000	170\$280
Do Banco de Bragança 4,596 ditos, a 20\$000	91\$920
	Rs. 799\$885
20 0/0 em moeda corrente	200\$115
	Rs. 1:000\$000

ATTENÇÃO

No dia 28 do corrente, chega a esta cidade o distincto afinador de pianos, do Porto, José Julio de Barros, com demostra de quatro dias. Quem precisar dos seus serviços, que durante a sua estada offerece, dirija-se com tempo a esta redacção. (2430)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretenter dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)

ALUGA-SE a casa n.ºs 115 e 116, sita na rua da Boa-Vista, com commodos para numerosa familia, agua potavel, e para lavar. Trata-se na casa n.º 113 da mesma rua. (2427)

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

ATTENÇÃO

Precisa-se d'um individuo que queira encarregar-se de fazer varias cobranças dentro e fóra da cidade; no largo de S. Francisco n.º 6 dão-se os esclarecimentos necessarios. (2413)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magoificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador

Peçam cathologos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2297)

QUINZE MINUTOS

Devoção muito agradável e util para ser recitada em presença do SS. Sacramento, e com especialidade no mez de junho, dedicado ao Santissimo Coração de Jesus.

Vende-se no escriptorio da Typographia Lusitana, em Braga, na rua Nova n.º 4.

Preço. 10 reis.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879